



Esta exposição parte de um gesto comum do dia a dia: consumir e descartar — jogar

fora. Esse gesto se repete tantas vezes que muitas pessoas nem percebem tratar-se

de uma escolha. As obras aqui reunidas interrompem esse movimento automático

e convidam o público a olhar o que sobra: os materiais, as imagens e os efeitos

desse ciclo.

O trabalho apresentado surge do olhar atento aos hábitos diários e aos materiais de

uso rápido, como o plástico, que circula(m) muito pela cidade e logo são descartados.

Ao transformar essas materiais em imagens e experiência visual, as obras sugerem

um tema central da exposição e aparece tanto como impacto visual

quanto como sensação. Ele torna visível o consumo exagerado do dia a dia e ajuda

a pensar sobre o modo de vida atual. Esse excesso não está apenas nos objetos,

mas também nos desejos, nas escolhas e nos comportamentos que se repetem

todos os dias.

A exposição também mostra que descartar não significa fazer algo desaparecer.

Mesmo quando não vemos mais o lixo que produzimos, ele continua existindo.

ocupando espaço e gerando efeitos ambientais e sociais. As obras tornam essa

permanência visível e mostram aquilo que normalmente é atestado ou ignorado.

Ao reunir essas ideias, a exposição convida a pensar sobre o dia a dia como um ciclo:

consumir, usar e descartar. Esse ciclo está presente nas nossas vidas, mas também

envolve a cidade, o trabalho e as formas como a vida urbana se organiza.

A exposição não busca dar respostas prontas, mas criar situações que estimule(m) ver,

pensar e questionar. Este material educativo acompanha a visita, incentivando cada

pessoa a pensar e perceber que também faz parte das escolhas e dos processos

discutidos.

Daniele Alana — Coordenadora do Setor Educativo do Museu de Arte

Contemporânea do Rio Grande do Sul



Curadoria ■ Fernando Zugno

DA MARGEM À BELEZA

EDUARDO SRUR

A Secretaria de Estado da Cultura (Sedac), por meio do Museu de Arte Contemporânea do RS (MAC RS), apresenta

2. Sobre o artista – História da vida e da carreira de Eduardo Srur

Eduardo Srur vive e trabalha em São Paulo, Formou-se em Artes Plásticas pela

Fundação Armando Álvares Penteado (FAAP), na qual foi aluno de Nelson Leirner

e Eduardo Brandão, professores que tiveram grande importância em sua formação,

inclusive em 1990 e, desde então, recebeu vários prêmios

importantes. Entre eles estão: Prêmio Michelângelo de Pintura Contemporânea

do Centro Cultural São Paulo (1996), Prêmio Boisa de Estudo da Anual de Artes

da FAAP (1997), Prêmio Salão de Arte Contemporânea de São Bernardo do Campo

(2002), Prêmio Favelação de Artes Plásticas do MAC Americana (2003) e Prêmio

da 9ª Bienal de Santos (2004).

No início dos anos 2000, passou a criar obras em espaços públicos, como instalações

interiores nas cidades, o que aumentou seu reconhecimento no Brasil e fora

do país. Um exemplo é a obra *Acampamento dos Anjos*, realizada na fachada do maior

hospital abandonado da América do Sul, em São Paulo, e depois apresentada em Paris

e em Metz (2005), na França. Entre 2005 e 2008, participou de exposições e eventos

Bienal de Havana (2006).

Em 2005, criou o grupo ATYACK Intervenções Urbanas e passou a realizar grandes

obras no espaço urbano, que transformavam a paisagem das cidades. Entre essas

obras, estão as caliques no rio Pinheiros (2006), as garratas PET gigantes no rio

Teiê (2008), os coletes salva-vidas em monumentos históricos (2008), a carruagem

suspensa na Fonte Estalada (2012), o labirinto de resíduos no Parque Ibirapuera (2012)

e a instalação *Faro*, com 20 mil ratos de borracha no Vale do Anhangabaú (2013).

Suas obras convidam o público a refletir sobre o meio ambiente, a cidade

e a sociedade, aproximando a arte do dia a dia das pessoas.

Srur realiza ações educativas em escolas públicas, conversa com crianças e jovens

sobre seu processo criativo e participa de palestras em instituições e eventos fora

do Brasil, como o TED e o Sustentable Brands. Publicou o livro *Manual de Intervenção*

de São Paulo. Desde 2022, desenvolve o projeto *Natureza Plástica* em bairros

das periferias das cidades. Como artista independente, trabalha continuamente

em seu ateliê, realizando pinturas, esculturas, fotografias, gravuras e objetos inspirados

em suas intervenções urbanas.

GLOSSÁRIO

1 **Intervenções:** expressões artísticas feitas em grandes cidades.

2 **Periferias:** espaços da cidade mais distantes do centro, onde vivem principalmente pessoas de baixa renda.

3 **Território:** espaço delimitado, criado e habitado por pessoas.

4 **Acervo:** conjunto de obras, objetos ou materiais guardados por uma pessoa ou instituição. Pode incluir livros, documentos, obras de arte, peças históricas, entre outros. Esses itens são organizados, preservados e, muitas vezes, apresentados ao público em exposições.

Fonte: Pinacoteca de São Paulo.

5 **Escala:** relação entre o tamanho real de algo e o tamanho com que aparece em um objeto, imagem, desenho ou obra de arte.

6 **O Movimento Antropofágico:** movimento artístico e literário do modernismo brasileiro, que surgiu no fim dos anos 1920. Ele começou depois do quadro *Abaporu*, pintado por Tarsila do Amaral, em 1928. A obra inspirou o escritor Oswald de Andrade a escrever o *Manifesto Antropofágico*, publicado no mesmo ano. A palavra “abaporu” vem da língua tupi-guarani e quer dizer “homem que come gente”. No movimento, essa ideia era usada como metáfora - quando usamos uma coisa em relação de semelhança com outra. Em vez de copiar ou rejeitar a cultura estrangeira, o Brasil deveria “absorver” essas influências e transformá-las em algo próprio.

Assim, os artistas defendiam valorizar a cultura brasileira, misturando o que vinha de fora com elementos do Brasil, de forma criativa, crítica e bem-humorada, para criar uma identidade cultural brasileira.

7 **Metáfora:** quando usamos uma palavra ou expressão para dizer outra coisa semelhante, mas de forma não literal, ou seja, não exatamente como ela é.

8 **Mosaico:** forma de decorar superfícies usando imagens feitas com pequenas partes de materiais como pedras, vidro e azulejos. Essas peças costumam ter várias cores e são colocadas bem juntas para formar desenhos.

9 **Clássica:** obra que se tornou muito conhecida e importante ao longo do tempo, sendo estudada, valorizada e lembrada por muitas pessoas.

10 **Fauvismo:** movimento artístico que surgiu na França entre 1905 e 1907. O nome vem da palavra francesa *fauves*, que significa “feras”, usada para falar das cores muito fortes usadas nas pinturas. Os artistas, liderados por Henri Matisse, queriam simplificar as formas e usar cores puras e intensas, aplicadas com pinceladas bem marcadas. Eles não seguem as regras tradicionais da arte, como misturar cores ou criar luz e sombra. O fauvismo não foi uma escola organizada, mas um período de experiências desses artistas. Fonte: Pinacoteca de São Paulo.

SERVIÇOS		
Sede na Casa de Cultura Mario Quintana Rua dos Andrades, 736 Centro Histórico Porto Alegre – RS	Sede no 4º Distrito Comendador Azevedo, 256 Bairro Floresta Porto Alegre – RS	Contato Administrativo: +55 (51) 98594-8549 mac@sedac.rs.gov.br

O período de visitação das exposições na sede do MAC RS, na CCMQ, é de terça a domingo, das 10h às 19h. Há horários disponíveis para mediações durante a semana; agende sua visita!

Na sede do MAC RS, no 4º Distrito, a visitação ocorre de terça a sexta-feira, das 12h às 19h, e aos finais de semana, das 10h às 18h. Último acesso às 17h30.

As mediações estão disponíveis tanto nos dias de semana quanto nos finais de semana; faça seu agendamento!

Entrada gratuita em ambas as sedes!

Visitação
Tem interesse em visitas mediadas? Acesse o QR Code!

Escolha como colar

Ajuste os tamanhos

Escolha os plásticos disponíveis

Monatrans, de Sil Marcon, do acervo do MAC RS

Lucha, de Rochelle Costi

Abaporu, de Tarsila do Amaral, presente na série *Natureza Plástica*

Dança, de Henri Matisse, presente na série *Natureza Plástica*

Uma obra da *História da Arte, da série Natureza Plástica*, de Eduardo Srur, que está em exibição na sede do 4º Distrito.

Uma obra do *acervo do Museu de Arte Contemporânea do Rio Grande do Sul (MAC RS)*;

Separe as imagens

3. Apresentação do Setor Educativo MAC RS

Apresentar e expor algo, criar condições para que algo ou alguém seja visto.

Essa apresentação acontece aos poucos, acompanhando o movimento da cidade,

do Museu e das obras. Nesse percurso, recebemos o trabalho de Eduardo Srur,

artista que atua no espaço urbano e nos provoca a pensar sobre nossas relações com

o ambiente e sobre as transformações que ele produzimos diariamente.

O consumo, o desperdício e o impacto ambiental atravessam sua produção.

Suas obras surgem no meio da cidade, quebram a rotina e chamam a atenção

para hábitos repetidos sem reflexão, bem como para os excessos do cotidiano.

A exposição no Museu de Arte Contemporânea do Rio Grande do Sul (MAC RS),

no 4º Distrito, é resultado de um processo construído ao longo do tempo. Em 2021,

Srur apresentou *Natureza Plástica* no MAC RS, na Casa de Cultura Mario Quintana

(CCMQ), durante a 6ª Virada Sustentável. Em 2022, o projeto *Do Lixo à Arte* aproximou

o Museu da comunidade do entorno, especialmente do Loteamento Santa Terzinha

(Vilas Papéis), por meio de ações educativas com materiais recicláveis e oficinas

formativas na área da cultura.

Esse caminho acompanha a chegada do Museu ao bairro, onde muitas famílias vivem

da reciclagem. A exposição convida a pensar as relações entre arte, consumo, trabalho

e território? A cidade aparece como espaço de ação, o Museu, como lugar de reflexão;

e a obra, como ponto de encontro entre ambos.

Trazer para a galeria um artista que costuma criar ao ar livre é o desafio desta mostra.

Em séries como *Natureza Plástica*, Srur utiliza materiais descartados para questionar

valores, memórias e significados sociais. Já *Fardos*, que tem relação com a pintura,

estimula o pensamento sobre o valor das coisas e o que é jogado fora. *As caçambas*

vazadas revelam aquilo que normalmente se tenta esconder, tornando visível o volume

de que jogamos fora. A intervenção *Mercado*, com a imagem de um carrinho

de supermercado, nos faz pensar sobre o consumo exagerado e sobre como

os produtos são produzidos e descartados. Já a instalação *MultiMídia Supermercado*

fala sobre a nossa cultura de excesso e o desperdício de comida.

Ao reunir essas obras, a exposição propõe repensar hábitos e responsabilidades

coletivas. O Setor Educativo do MAC RS oferece este material como convite

à aproximação com a produção de Eduardo Srur e a novas formas de olhar para

o que consumimos, descartamos e transformamos.

Como fazer

Escolha como colar

Ajuste os tamanhos

Escolha os plásticos disponíveis

Monatrans, de Sil Marcon, do acervo do MAC RS

Lucha, de Rochelle Costi

Abaporu, de Tarsila do Amaral, presente na série *Natureza Plástica*

Dança, de Henri Matisse, presente na série *Natureza Plástica*

Uma obra da *História da Arte, da série Natureza Plástica*, de Eduardo Srur, que está em exibição na sede do 4º Distrito.

Uma obra do *acervo do Museu de Arte Contemporânea do Rio Grande do Sul (MAC RS)*;

Separe as imagens

Organize os materiais

Cuide para que não tenha partes que possam machucar. Se precisar, lave antes de usar.

Veja se os plásticos estão limpos e em bom estado.

Escolha os plásticos disponíveis

Monatrans, de Sil Marcon, do acervo do MAC RS

Lucha, de Rochelle Costi

Abaporu, de Tarsila do Amaral, presente na série *Natureza Plástica*

Dança, de Henri Matisse, presente na série *Natureza Plástica*

Uma obra da *História da Arte, da série Natureza Plástica*, de Eduardo Srur, que está em exibição na sede do 4º Distrito.

Uma obra do *acervo do Museu de Arte Contemporânea do Rio Grande do Sul (MAC RS)*;

Separe as imagens

Organize os materiais

Cuide para que não tenha partes que possam machucar. Se precisar, lave antes de usar.

Veja se os plásticos estão limpos e em bom estado.

Escolha os plásticos disponíveis

Monatrans, de Sil Marcon, do acervo do MAC RS

Lucha, de Rochelle Costi

Abaporu, de Tarsila do Amaral, presente na série *Natureza Plástica*

Dança, de Henri Matisse, presente na série *Natureza Plástica*

Uma obra da *História da Arte, da série Natureza Plástica*, de Eduardo Srur, que está em exibição na sede do 4º Distrito.

Uma obra do *acervo do Museu de Arte Contemporânea do Rio Grande do Sul (MAC RS)*;

Separe as imagens

Organize os materiais

Cuide para que não tenha partes que possam machucar. Se precisar, lave antes de usar.

Veja se os plásticos estão limpos e em bom estado.

Escolha os plásticos disponíveis

Monatrans, de Sil Marcon, do acervo do MAC RS

Lucha, de Rochelle Costi

Abaporu, de Tarsila do Amaral, presente na série *Natureza Plástica*

Dança, de Henri Matisse, presente na série *Natureza Plástica*

Uma obra da *História da Arte, da série Natureza Plástica*, de Eduardo Srur, que está em exibição na sede do 4º Distrito.

Uma obra do *acervo do Museu de Arte Contemporânea do Rio Grande do Sul (MAC RS)*;

Separe as imagens

Organize os materiais

Cuide para que não tenha partes que possam machucar. Se precisar, lave antes de usar.

Veja se os plásticos estão limpos e em bom estado.

Escolha os plásticos disponíveis

Monatrans, de Sil Marcon, do acervo do MAC RS

Lucha, de Rochelle Costi

Abaporu, de Tarsila do Amaral, presente na série *Natureza Plástica*

Dança, de Henri Matisse, presente na série *Natureza Plástica*

Uma obra da *História da Arte, da série Natureza Plástica*, de Eduardo Srur, que está em exibição na sede do 4º Distrito.

Uma obra do *acervo do Museu de Arte Contemporânea do Rio Grande do Sul (MAC RS)*;

Separe as imagens

Organize os materiais

Cuide para que não tenha partes que possam machucar. Se precisar, lave antes de usar.

Veja se os plásticos estão limpos e em bom estado.

Escolha os plásticos disponíveis

Monatrans, de Sil Marcon, do acervo do MAC RS

Lucha, de Rochelle Costi

Abaporu, de Tarsila do Amaral, presente na série *Natureza Plástica*

Dança, de Henri Matisse, presente na série *Natureza Plástica*

Uma obra da *História da Arte, da série Natureza Plástica*, de Eduardo Srur, que está em exibição na sede do 4º Distrito.

Uma obra do *acervo do Museu de Arte Contemporânea do Rio Grande do Sul (MAC RS)*;

Separe as imagens

Organize os materiais

Cuide para que não tenha partes que possam machucar. Se precisar, lave antes de usar.

Veja se os plásticos estão limpos e em bom estado.

Escolha os plásticos disponíveis

Monatrans, de Sil Marcon, do acervo do MAC RS

Lucha, de Rochelle Costi

Abaporu, de Tarsila do Amaral, presente na série *Natureza Plástica*

Dança, de Henri Matisse, presente na série *Natureza Plástica*

Uma obra da *História da Arte, da série Natureza Plástica*, de Eduardo Srur, que está em exibição na sede do 4º Distrito.

Uma obra do *acervo do Museu de Arte Contemporânea do Rio Grande do Sul (MAC RS)*;

Separe as imagens

Organize os materiais

Cuide para que não tenha partes que possam machucar. Se precisar, lave antes de usar.

Como utilizar esse material?

Este material convida você a olhar para o plástico não como lixo, mas como algo que

pode se transformar em outra coisa. Cada pedaço, cada cor que brilha e cada forma

diferente apresentam novas possibilidades de criação.

Porque os plásticos ao seu redor como quem recolhe pequenos mundos. Então,

sinta suas texturas, observe cores e formas, construa camadas, rasgue, recorte, torça,

invente! Crie imagens com o plástico. Monte, misture e invente a partir dos restos.

Usamos como guia um contorno, mas ele não é um limite: é um começo.

A partir dele, você pode criar sua própria paisagem e repensar sobre a relação entre

arte, consumo e o que jogamos fora. Aqui, o plástico deixa de ser lixo e passa a ser

ser moldado? As pessoas, como seres criativos, transformam materiais há muito

tempo, pensando e reinventando as coisas ao seu redor. É o plástico, por ser leve,

resistente e flexível, tornou-se parte desse processo no nosso dia a dia. Ele está em

embalagens, roupas, brinquedos, utensílios domésticos e em quase tudo ao nosso

redor. O problema é que muitos plásticos são usados por pouco tempo, mas ficam